

QDD.

Construir uma infraestrutura de dados em contextos de desenvolvimento: Lições do projeto #Data4COVID19 Africa Challenge

A COVID-19 e outras ameaças à sociedade afetam a capacidade de os intervenientes e profissionais de desenvolvimento abordarem as necessidades públicas. Reforçar a capacidade de a sociedade aceder, reutilizar e gerar informações a partir dos dados pode contribuir para mitigar este problema, apoiando utilizações mais eficazes dos recursos limitados. Um esforço conjunto durante seis meses entre a Expertise France, o The GovLab e a Agence Française de Développement (AFD), com vista a melhorar os sistemas de dados em África para dar resposta à COVID-19, oferece informações sobre formas de alcançar este objetivo.

A pandemia da COVID-19 deu origem a ameaças sociais sem precedentes. Apesar de os efeitos da crise não terem fronteiras, as consequências da pandemia fizeram-se sentir de forma especialmente intensa nas economias em desenvolvimento no Hemisfério Sul. De facto, apesar de as estimativas de excesso de mortalidade demonstrarem que muitas economias em desenvolvimento se comparam favoravelmente a outras partes do mundo, a pandemia sobrecarregou os sistemas de saúde e perturbou o abastecimento alimentar, aumentando o risco de desnutrição. As estimativas económicas sugerem que a COVID-19 reduzirá o produto interno bruto (PIB) das economias africanas 1,4%, sendo que as economias mais pequenas enfrentam recessões de até 7,8% (Gondwe 2020).

Tendo em conta que as agências de desenvolvimento dispõem de recursos limitados para combater os efeitos da pandemia, os dados podem desempenhar um papel importante na promoção dos processos de tomada de decisões. Quando os dados estão disponíveis e são utilizados de forma responsável, podem gerar informações importantes sobre o que está a acontecer, ajudar as organizações a compreender a causa e o efeito, melhorar as previsões e avaliar o impacto dos esforços desenvolvidos (Verhulst *et al.* 2021). No entanto, os principais fatores limitadores são a quantidade de dados e a especialização disponível no ecossistema. Estas limitações são especialmente graves nos países menos desenvolvidos, como os da África Subsaariana.

Autores

Stefaan Verhulst The Govlab

Andrew Young The Govlab

Andrew J. Zahuranec The Govlab

Peter Martey Addo AFD

para ajudar a analisar propostas, incentivando as equipas a apoiarem-se mutuamente) ou na estruturação clara das atividades (por exemplo, conceder às equipas linhas cronológicas claras).

Ao longo do período do projeto, os patrocinadores verificaram como estes métodos influenciaram os esforços para definir o foco, analisar propostas, planejar o trabalho e oferecer apoio aos grupos. Os patrocinadores identificaram as lições seguintes para conceber projetos quando o tempo é limitado e a colaboração é essencial:

- **DEFINIR O ÂMBITO – As linhas cronológicas concretas e metas devidamente estabelecidas apoiam a definição adequada dos problemas:** A linha cronológica curta e o âmbito claramente definido incentivaram as equipas a apresentar propostas bem definidas para o financiamento. Este ponto de partida demonstrou ser útil ao longo do período de financiamento, uma vez que os grupos dispunham de objetivos claros desde o início e sabiam quando estes tinham de ser concluídos. Esta abordagem revelou-se útil para minimizar o tempo dedicado ao planeamento adicional.
- **ANALISAR PROPOSTAS – Os especialistas externos agilizam o processo de análise de propostas:** O projeto #Data4COVID19 Africa Challenge dispôs de um grupo de análise especializado composto por 11 profissionais que falam inglês e 8 profissionais que falam francês, familiarizados com a análise de dados e com a pandemia da COVID-19 em África. Ao conceder aos especialistas uma rubrica comum para avaliar as propostas, os patrocinadores do projeto puderam assegurar que cada uma das 83 propostas foi devidamente avaliada por, pelo menos, dois especialistas e pelos próprios patrocinadores do projeto em menos de duas semanas. A AFD utilizou classificações e comentários para apresentar propostas internamente e chegar a uma decisão quanto ao financiamento.
- **PLANEAR – Destacar a colaboração externa para apoiar resultados práticos:** No âmbito dos critérios de aplicação e dos compromissos ao longo do período do projeto, os patrocinadores do projeto requereram que os grupos fornecessem evidências de apoio a uma organização de tomada de decisões, capaz de atuar relativamente a quaisquer informações geradas através do projeto. Este princípio, assim como os passos consecutivos adotados pelos organizadores do projeto para ligar as equipas aos decisores, asseguraram que os projetos não eram demasiado teóricos, mas poderiam apoiar a ação no mundo real para dar resposta à pandemia.
- **APOIAR – Garantir que os sistemas de apoio decorrem paralelamente às atividades normais:** Durante o período de seis meses, os patrocinadores do projeto viram em primeira mão o trabalho que os participantes precisavam de realizar. Consequentemente, os patrocinadores do projeto tentaram assegurar que a ajuda que ofereciam não retirava o foco nem complicava as tarefas. As plataformas online lançadas para apoiar as equipas tinham de ser acessíveis e familiares para as equipas, sendo que as plataformas pouco familiares raramente seriam consultadas e não permitiriam uma interação entre equipas. Os serviços tinham de ser oferecidos no idioma utilizado pelas equipas do projeto para evitar a criação de barreiras. Não se empregou um apoio desenvolvido sem ter em conta os processos e fluxos de trabalho existentes de uma equipa. O projeto deu especial destaque à colaboração

entre equipas e manteve uma "Sala de situação" através de uma plataforma de média social^[3]. Apesar de a "Sala de situação" se revelar promissora em alguns aspetos, os futuros projetos motivados pelos dados poderão basear-se em ferramentas mais simples, como o e-mail.

II. Recomendações e conclusões adicionais

Organizar, lançar e atuar relativamente a um projeto de dados num curto espaço de tempo pode ser difícil para as equipas e os organizadores, tal como sugerem as secções anteriores. No entanto, há formas de mitigar essas dificuldades.

Além das conclusões referidas, cada uma focada num aspeto do ciclo de conceção, oferecemos várias recomendações adicionais relativamente ao modo como as organizações podem apoiar trabalhos benéficos motivados pelos dados com base no retorno dos participantes e em reflexões internas após a conclusão do projeto. Estas incluem:

- **ESPECIALIZAÇÃO CIENTÍFICA – Disponibilizar às equipas de projetos especialistas para consulta:** Os especialistas externos são essenciais para os projetos a curto prazo, uma vez que são capazes de abordar questões que possam surgir no desenvolvimento de um projeto ou identificar proativamente os problemas com uma abordagem proposta. As organizações podem apoiar as equipas dos projetos, mapeando e identificando lacunas de conhecimentos ou capacidades, por exemplo, conformidade com os regimes de proteção de dados aplicáveis, e disponibilizando esses especialistas (ou essas instituições com os dados requeridos) às equipas através de webinários, mensagens online ou outros meios. Idealmente, os especialistas devem estar familiarizados com o contexto, conscientes da linha cronológica do projeto e dos requisitos relativamente às equipas, e dispostos a dedicar o seu tempo.
- **RISCOS DE PRIVACIDADE – Formar proativamente as equipas quanto aos projetos legais e regulamentares:** É essencial que a rapidez não coloque em causa a responsabilidade quanto aos dados. As equipas têm de respeitar as normas locais, nacionais e internacionais relativas aos direitos dos titulares dos dados. Têm de ter conhecimento dos ambientes legais e regulamentares em que se movem e conceber os respetivos projetos com referência a essas normas. Assim, quem organiza projetos rápidos pode procurar oferecer proativamente às equipas formação relativamente a estas questões. Especificamente, os patrocinadores do projeto trabalharam com especialistas jurídicos para oferecer a todos os participantes uma descrição geral do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) Europeu para assegurar que as equipas aderiam ao quadro jurídico e abordavam corretamente as questões relativas à privacidade de dados à medida que surgiam. É igualmente importante beneficiar de contactos com os governos dos países visados e as comunidades de ONG para ligar as equipas às informações específicas sobre os obstáculos administrativos e regulamentares que têm de superar.
- **TRANSFORMAR OS DADOS EM INTELIGÊNCIA PARA TOMAR DECISÕES – Ligar as equipas aos decisores externos:** Os dados podem ser utilizados para produzir excelentes

[3] Plataforma Slack <https://slack.com/>

informações quanto a problemas complexos, mas as informações por si só de pouco adiantam. É essencial agir com base nas informações. A inteligência de dados tem de ser convertida em inteligência de decisão. Os organizadores do projeto requereram que as equipas tivessem relações pré-existentes com organizações e autoridades públicas que pudessem abordar questões relativas ao acesso aos dados úteis e relevantes para os decisores. As equipas focaram-se em serem práticas, mantendo-se conscientes quanto ao contexto mais alargado e como o respetivo trabalho se adequava às respostas nacionais e internacionais à COVID-19. Importa realçar que as linhas cronológicas curtas podem tornar mais difícil a colaboração entre os grupos e elementos externos à sua coorte, uma vez que os intervenientes externos têm frequentemente horários e obrigações que não se adequam à linha cronológica do projeto. Este problema é especialmente evidente para quem procura a divulgação em publicações académicas e quem procura colaborar com os intervenientes em cenários de crise que já tenham operações e fluxos de trabalho de dados devidamente estabelecidos. Por este motivo, as equipas podem procurar basear-se em relações pré-existentes e assegurar os compromissos antes do início do trabalho. Os patrocinadores também podem utilizar as relações e os recursos existentes para alinhar oportunidades adicionais para as equipas do projeto.

- **ENVOLVIMENTO PÚBLICO – Oferecer apoio de comunicação:** Intervenientes externos, quer seja o público, governos locais ou instituições de investigação, apenas podem apoiar projetos se tiverem conhecimento dos mesmos e do valor que têm para oferecer. Tais atividades de consciencialização podem ser difíceis para as pequenas equipas que trabalham sob restrições. Assim, os organizadores do projeto podem procurar estabelecer prioridades quanto às comunicações estratégicas e às próprias atividades de consciencialização, tais como apoiar relatórios públicos, compromisso com jornalistas de dados, realizando workshops e reuniões especializados, e promovendo o diálogo em plataformas de média social.

"Os dados podem ser utilizados para produzir excelentes informações quanto a problemas complexos, mas as informações por si só de pouco adiantam. É essencial agir com base nas informações. A inteligência de dados tem de ser convertida em inteligência de decisão."

III. Os data challenges como ferramenta para os profissionais

Um projeto de dados pode ser uma oportunidade de reunir dados e especialização em locais onde esses ativos estão normalmente em silos e são de difícil acesso. O projeto #Data4COVID19 Africa Challenge é apenas um exemplo de como os projetos de dados^[4] podem motivar uma ação rápida e colaborativa relativamente a problemas prementes quando bem geridos. Podem aprender-se várias lições a partir deste trabalho, incluindo o valor dos projetos a curto prazo em conceder respostas rápidas, a necessidade de orientação na responsabilidade de dados, a necessidade de promover colaborações com os decisores e o papel das comunicações em promover o sucesso.

No entanto, em última análise, os projetos de dados (e os dados, de forma mais alargada) são apenas uma ferramenta ao dispor dos profissionais de desenvolvimento. Os profissionais têm de avaliar se um projeto de dados se adequa a um determinado problema, se está disponível uma infraestrutura e especialização, se é possível realizar um trabalho útil de acordo com o tempo atribuído e se existem desafios de governação específicos que possam complicar o trabalho. Acima de tudo, os profissionais têm de avaliar se existem esforços a prazo mais longo ou outros que possam ter um maior impacto. Num mundo com recursos limitados e afetado por desafios sistémicos como a COVID-19, os profissionais têm de compreender o contexto em que as populações vulneráveis se movem para produzir ações e obter um impacto significativo.

[4] Encontram-se mais exemplos de projetos de dados num repositório para colaboradores de dados que procuram abordar a propagação da COVID-19: <https://list.data4covid19.org/>

Bibliografia

AGENCE FRANÇAISE DE DÉVELOPPEMENT. (2020), *#Data4Covid19: The Challenge for Africa*, AFD, December 19, 2020. <https://www.afd.fr/en/actualites/data4covid19-challenge-africa>

GONDWE, GRACE. (2020), *Assessing the Impact of COVID-19 on Africa's Economic Development.* (Avaliar o impacto da COVID-19 no desenvolvimento económico

de África.) Na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. UNCTAD/ALDC/MISC/2020/3. Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

VERHULST, STEFAAN, ANDREW ZAHURANEC, ANDREW YOUNG, AND KATERYNA GAZARYAN. (2021), "The Third Wave of Open Data Toolkit: Operational Guidance on Capturing

Institutional and Societal Value of Data Re-Use." (Terceira onda do conjunto de ferramentas de dados abertos: orientação operacional sobre a captura institucional e o valor social da reutilização de dados) Brooklyn, Nova Iorque: Open Data Policy Lab. <http://files.thegovlab.org/The-Third-Wave-of-Open-Data-Toolkit.pdf>

Agence française de développement (AFD)
5, rue Roland Barthes | 75012 Paris | França
Diretor da publicação Rémy Rioux
Editor executivo Thomas Melonio
Desenho gráfico MeMo, Juliegilles, D. Cazeils
Layout Comme un Arbre!
Tradução Atlantique Traduction

Depósito legal 1º trimestre 2022 | **ISSN** 2428-8926
Atribuição e autorização
Creative Commons License CC-BY-NC-ND
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>
Printed by the AFD Reprographics Department

As análises e conclusões deste documento são sobre a responsabilidade dos autores. Não necessariamente traduzem as posições da Agence Française de Développement.

